

## **CÂNCER GINECOLÓGICO, LINFEDEMA, TRATAMENTO FISIOTERÁPICO E A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.**

Maria de Fátima Bussinger Ferreira; RENATA MARCHON. HCII/INCA- MINISTÉRIO da SAÚDE-RJ (atenção hospitalar/serviços especializados) [mbferreira@inca.gov.br](mailto:mbferreira@inca.gov.br)

**Introdução:** O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial, sendo o de colo do útero o segundo tipo mais comum entre as mulheres, atingindo cerca de 18.680 novos casos em 2008. Em estádios avançados da doença, são necessárias amplas ressecções e esvaziamento das cadeias linfáticas pélvicas, elevando o risco de desenvolver linfedema no membro inferior. É uma patologia crônica que causa importantes problemas físicos, sociais e psicológicos interferindo significativamente na qualidade de vida. O tratamento preconizado é a terapia física complexa que consiste em cuidados com a pele, terapia compressiva e exercícios. **Objetivo:** Descrever o Acolhimento ao usuário do Serviço de Fisioterapia Uroginecológica do Hospital do Câncer II sobretudo sob os aspectos subjetivos e sociais presentes nas pacientes com linfedema de membros inferior. Descrever protocolos clínicos no controle do linfedema, minimizando o sofrimento e prevenindo a limitação funcional do membro. **Descrição da Experiência:** A desinformação quanto aos cuidados profiláticos e a possibilidade terapêutica, a fragilidade física devido à limitação funcional do membro acometido e emocional pela alteração da imagem corporal e auto-estima e a reclusão social das pacientes com linfedema são algumas barreiras à adesão ao tratamento fisioterapêutico. São facilitadores deste: a qualificação dos profissionais, a elaboração de rotinas funcionais e flexíveis, os esclarecimentos e orientações espontâneas antecipadas e adequadas as diferenças e as necessidades das pacientes, o espaço para a escuta e discussão, o interesse profissional manifesto em exames físicos criteriosos e na atenção integral do sujeito, e a resolutividade da terapia compressiva que é eficaz em breve intervalo de tempo. **Resultados:** Essa prática tem se mostrado eficaz, as usuárias sentem-se mais envolvidas no autocuidado, com maior grau de autonomia no tratamento, além de haver produção de saúde. **Conclusões:** O acolhimento é um dispositivo que determina um vínculo duradouro entre usuário e o serviço, possibilitando uma maior adesão ao tratamento e melhor resposta terapêutica. A intervenção preventiva permite que através de técnicas fisioterapêuticas, a paciente não evolua para uma impotência ou incapacidade funcional, o que comprometeria sua qualidade de vida.